

Invasão de terras indígenas em discussão na Assembléia

Lideranças indígenas e lideranças sindicais dos trabalhadores rurais estarão reunidos hoje na Assembléia Legislativa a partir das 09:00 horas, juntamente com o Incra, Ibama, Iterpa e Funai. Na reunião as lideranças reivindicarão uma solução para as invasões da reserva indígena localizada no Alto Rio Guamá, Nordeste do Pará, por lavradores, fazendeiros e grupos de madeireiros.

Uma reunião antecipada para encontrar uma solução entre os indígenas e os trabalhadores rurais foi realizada ontem na sede da Universidade Popular (Unipop). O evento foi intermediado pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase). Conforme informou Francisco das Chagas Vasques, técnico em Educação Popular da entidade, a participação da Fase na reunião de ontem foi colocar para ambas as partes que ao invés de entrarem em conflito, devem antes de tudo, encontrar uma solução para resolver a questão das invasões na área indígena.

Conforme informou o administrador regional da Funai em Belém, Frederico Oliveira, há 15 anos que a reserva indígena do Alto Rio Guamá foi invadida. Ele disse que a posse irregular de parte da reserva iniciou por um grande fazendeiro de Capitão Poço que tem descendência polonesa, cujo prenome é Mejer. Desde então, segundo Oliveira, as invasões, começaram a crescer. Hoje, além dos lavradores, a reserva foi tomada por pessoas que visam apenas a extração predatória de madeira.

Segundo explicou o administrador da Funai, a reserva indígena do Alto Rio Guamá tem 273 hectares, dos quais 60% já foram invadidos. Ele disse que, atualmente, há 2.500 famílias de trabalhadores rurais morando de forma irregular na reserva. A área indígena se estende ao município de Capitão Poço até a fronteira do Estado do Maranhão, passando por municípios como Santa Maria do Pará, Garrafão do Norte, Nova Esperança do Piriá (que tem 70% da área indígena) além de Paragominas e Viseu. Estão em Belém desde quarta-feira, os índios das tribos Tembé, Uru-Kaapor e Timbiras. Conforme informou Frederico Oliveira, os indígenas deveriam ficar

Foto Walter Rocha



Os índios definiram suas reivindicações para o encontro

instalados na Casa do Índio, em Icoaraci, mas como esta se encontra lotada, o grupo se instalou na sede do CTRH. Desde que chegaram a Belém, só hoje os 28 líderes conseguirão falar com representantes governamentais, na Assembléia Legislativa. Os lavradores também estão em Belém desde a semana passada, sendo que para encontrar uma solução para a questão, vieram 12 lideranças sindicais.

PREJUÍZOS

De acordo com o administrador regional da Funai, desde que a reserva do Alto Rio Guamá começou a ser invadida, iniciaram-se, também, os problemas, para os índios, de ordem legal é referentes ao meio ambiente. Frederico Oliveira salientou que a devastação da mata tem sido uma constante por parte dos madeireiros. Ele ressaltou que a Funai, tendo em vista a gravidade da situação, já entrou com uma ação de reintegração de posse, mas que até hoje ainda tramita na Justiça e não deu em nada. Conforme ressaltou, ainda no final deste mês serão ouvidas duas testemunhas que, segundo ele, eram funcionários da fazenda pertencente a Mejer.

Como a Funai, segundo Oliveira, não é de hoje que os indígenas da reserva do Alto Rio Guamá tentam reaver as áreas invadidas. Para isso, um grupo de lideranças esteve, ano passado, na Procuradoria Geral da República e nas sedes da Funai

e do Ibama, em Brasília, mas nada de concreto conseguiram. Também na Semana do Índio, eles incluíram na programação a chamada de atenção para a questão, a fim de sensibilizar os órgãos competentes ligados à questão, para que apresentassem uma solução. "Os índios já estão cansados de esperar e por isso já vêm desenvolvendo ações de desintrusamento das áreas invadidas. Eles já conseguiram retirar alguns invasores e não vão permitir que outros invasores permaneçam"; disse Oliveira. Ele informou, ainda, que se nada for feito a partir do encontro, que se travará hoje na AL, as áreas invadidas da reserva se transformarão em verdadeiros barris de pólvora, já que os indígenas reivindicam uma solução urgente para a questão.

Oliveira disse, também, que a invasão já resultou até mesmo no uso das terras para plantação de maconha. Ele informou que algumas lideranças indígenas já apreenderam no local plantações de maconha, como, por exemplo, na área do Igarapé Icoaraci, na fronteira do Maranhão, que está no interior do Posto Canindé. Uma das propostas, apresentadas pelos índios, para o caso seria a desapropriação de outras áreas, fora da reserva, onde os colonos seriam assentados. Segundo Francisco Vasques, da Fase, essa proposta poderia até ser feita pelos colonos, mas desde que fosse levada em consideração a questão da benfeitoria bem como a demarcação para saber de fato se os colonos estão nas áreas pertencentes a reserva.

Valdir Ganzer culpa Funai e Incra

Para o deputado federal Valdir Ganzer, que participou ontem da reunião realizada na Unipop, a culpa pelas invasões que ocorreram na reserva indígena do Alto Rio Guamá é da própria Funai e do Incra. Segundo o parlamentar, esses órgãos parecem mais preocupados em acabar com os dois grupos do que prestar-lhes assistência. "Os colonos, por exemplo, acham que estão nas áreas da reserva porque o Incra os mandou para lá", disse.

Valdir observou ainda, que tem acompanhado de perto essa questão. Tanto que participou do levantamento que foi feito junto às reservas indígenas. Hoje esse levantamento - que mostra o grau de crescimento da devastação das

áreas dos índios - será apresentado na Assembléia Legislativa durante a reunião entre as lideranças indígenas e sindicais, os parlamentares, representantes dos órgãos federais e estaduais e membros das Organizações Não Governamentais que também participaram ontem da reunião realizada na Unipop. O parlamentar explicou, ainda, que o levantamento nas áreas indígenas resultou em mapas que foram feitos mediante o uso de satélite.

Esse levantamento, segundo o parlamentar, mostrou que nos últimos tempos, as áreas pertencentes à reserva do Alto Rio Guamá não contabilizaram apenas a invasão por parte de 2.500 famílias, como apresentou a Funai. Segundo o de-

putado, há nas áreas invadidas pelo menos oito mil famílias, além de fazendeiros e grupos madeireiros. Valdir disse, ainda, que a proposta apresentada pelos índios, de desapropriação de outras áreas para assentar os colonos pode solucionar o problema, mas disse não acreditar muito que o Incra desaproprie novas áreas para assentar as oito mil famílias.

O deputado disse que a situação verificada atualmente na reserva localizada no Nordeste do Pará é dramática e que ela só poderá ser resolvida a partir da união de indígenas e colonos, que, conforme observou o parlamentar, são os mais prejudicados com a situação.